



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



HELOISA VIEIRA

O CUIDADO COM PROFISSIONAIS DA BELEZA E ESTÉTICA

PARANAÍBA - MS

2024



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Como requisito para aprovação da carga horária e cumprimento das Atividades Orientadas de Ensino, vinculado ao Estágio Obrigatório IIB: Ênfase em Psicologia e Processos Educativos, de Proteção Social e de Desenvolvimento, do curso de Psicologia - Bacharelado, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Câmpus de Paranaíba - MS, surgiu a iniciativa em pesquisar sobre o trabalho com os profissionais cabeleireiros e barbeiros locais. Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, em conjunto com a Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, representada pela enfermeira técnica responsável pela área, Talita Siqueira, foram feitas onze visitas em salões de cabeleireiros na cidade de Paranaíba - MS, em bairros separados, a fim de analisar o processo de trabalho dos profissionais, a demanda e fluxo de trabalho, a especialização e formação profissional de cada um, os desafios da profissão e os riscos e doenças relacionadas ao trabalho.

A pesquisa se justifica a partir de um Diagnóstico Situacional da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora do Município de Paranaíba - MS, feito no ano de 2018, que teve como principal objetivo conhecer as principais atividades ocupacionais realizadas, e as principais fontes de renda e de emprego do município, para assim elaborar ações de prevenção, proteção e vigilância em saúde destes trabalhadores.

Foi possível observar que, no Diagnóstico Situacional, há uma grande incidência de trabalhadores ocupando o cargo de esteticista, cabeleireiro e barbeiro no município, dado que chamou a atenção por ser pouco falado e discutido no meio acadêmico quando relacionado às questões de saúde do trabalhador e doenças relacionadas ao trabalho, tendo o fato de que estes profissionais estão expostos pelas condições de trabalho a riscos físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes.

Antes das visitas serem iniciadas, foram feitas pesquisas acadêmicas com o objetivo de levantar dados e conhecer com mais profundidade sobre o ramo da estética, as legislações e formação profissional, saúde do trabalhador e riscos ocupacionais relacionados à profissão escolhida para a pesquisa.

A Lei nº 13.643 de Abril de 2018 regulamenta as profissões de Esteticista, compreende o Esteticista e Cosmetólogo, e de Técnico em Estética. Assim, compete às suas funções a execução de procedimentos estéticos faciais, corporais e capilares, utilizando como



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



recursos de trabalho produtos cosméticos, técnicas e equipamentos com registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa); e deve cumprir e fazer cumprir as normas relativas à biossegurança e à legislação sanitária (Brasília, 2018).

A partir do fomento e comercialização da prática estética, esse campo profissional se tornou muito atrativo e de grande demanda nacional. Ligada a área da saúde e da imagem pessoal quanto à beleza, a estética tem sua prática focada na promoção da beleza, bem-estar e aumento da autossatisfação e autoestima dos indivíduos que são submetidos aos procedimentos (Massambani, 2011).

Ainda de acordo com Massambani (2011), esse aumento da procura pelo trabalho estético leva conseqüentemente a um aumento no fluxo de trabalho e carga excessiva de muitos profissionais que cumprem suas tarefas cotidianas, que têm suas atividades centradas em movimentos repetitivos, posturas inadequadas e mal uso dos equipamentos. Surgem assim, os distúrbios músculo esqueléticos (DME), que são doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho e determinantes de condições de risco a partir das atividades repetitivas, sobrecarga de trabalho, jornadas prolongadas, móveis e equipamentos inadequados, presença de riscos biológicos e químicos.

É uma área predominantemente composta pelo gênero feminino, e a partir do estudo foi possível observar algumas reclamações relacionadas às suas funções, quando ligados aos movimentos e uso de seus equipamentos de trabalho, como o peso dos secadores de cabelo, o barulho excessivo e alto, a longa jornada de trabalho e a falta de orientação sobre os riscos de trabalho.

A importância da identificação desses fatores na prática dos profissionais da estética é extremamente necessária para que possa existir uma caracterização do nível de incidência e influência que isso gera na qualidade de vida desses trabalhadores, e também desenvolver e aplicar os conhecimentos científicos, com a finalidade de controlar os fatores de riscos ergonômicos e ocupacionais, e ainda propor medidas de prevenção e promoção de saúde ao público afetado (Massambani, 2011).

A Saúde do Trabalhador pode ser entendida como uma área da Saúde Pública que tem como objeto de estudo e intervenção as relações entre o trabalho e a saúde. Tem seus objetivos baseados na promoção e proteção da saúde do trabalhador, através do desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho, dos agravos à saúde do trabalhador e a organização e prestação da assistência aos



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



trabalhadores, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada, no Sistema Único de Saúde (Brasília, 2001).

Assim, os fatores que determinam a saúde do trabalhador estão baseados nos condicionantes sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais responsáveis pelas condições de vida e os fatores de risco ocupacionais, que são os físicos, químicos, biológicos, mecânicos e aqueles decorrentes da organização laboral, presentes nos processos de trabalho (Brasília, 2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como pré-requisito para o início das atividades práticas, foram realizadas busca ativa nos estabelecimentos de estética e beleza para que pudessem ser coletados os dados de quem teria interesse em participar da pesquisa. Após essa etapa, os métodos utilizados se basearam em aplicação do questionário adaptado “Medida de Motivação no Trabalho - MMT” (QUEIROGA & BORGES-ANDRADE, 2015). A finalidade deste instrumento foi direcionar perguntas e discussões relacionadas ao exercício profissional das entrevistadas, portanto, consideramos este trabalho como qualitativo, uma vez que os dados obtidos não serão quantificados.

Outras técnicas foram utilizadas, como observação, diagnóstico organizacional (PUENTE-PALACIOS & PEIXOTO, 2015), orientações, escuta e acolhimento, sugestões e devolutivas contextuais para cada estabelecimento e, por fim, realização de evento destinado aos profissionais da estética.

Como resultado, foram realizadas onze visitas durante os meses de maio à outubro de 2024, no município de Paranaíba - MS, em salões de cabeleireiros e barbeiros conhecidos da cidade. Os salões foram selecionados de maneira aleatória, em bairros separados, cuja prevalência são administrados por mulheres e todos autônomos. Participaram da pesquisa nove profissionais, destes, especializados em áreas separadas como cabeleireiros, barbeiro, maquiadores e manicure.

Foi possível observar durante as visitas, sobre o perfil profissional dos trabalhadores, a demanda e fluxo de trabalho, a carga horária exercida por dia, qualificação profissional, além das doenças que podem ser desenvolvidas com suas funções.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Um aspecto relevante que foi relatado pelas profissionais durante as visitas, foi devido à valorização do trabalho, pois mesmo que haja dificuldades e desafios, muitos se sentem prazerosos e vistos pelo trabalho que exercem, o que gera uma promoção de saúde a esses trabalhadores.

A maioria das profissionais estão no ramo da estética há mais de dez anos, têm especialização e formação técnica, e relataram sentir dores musculares e doenças por conta do trabalho manual e movimentos repetitivos pela longa jornada e tempo de profissão. As doenças citadas foram Tendinite, Bursite, Hérnia de disco, problemas na coluna, braços, ombros e punhos.

Quanto à formação e qualificação profissional, foi relatado por grande parte das trabalhadoras, que continuam se especializando de ano em ano, sempre que possível, para aperfeiçoamento e atualização nas atividades, pois o ramo da beleza é uma área que vem crescendo muito e sempre tem novas tendências a serem seguidas e aplicadas ao público. Um dado importante que foi citado, é com relação aos custos das formações, que são cursos com custo alto e em um curto período de tempo, o que faz com que nem todos os profissionais consigam realizá-los.

Alguns profissionais relataram que, quanto às dores, não conseguem exercer com a mesma frequência o mesmo movimento ou a mesma carga horária de trabalho que era exercida no início da profissão, isso está relacionado ao fato de que com o tempo e com a repetição dos movimentos, desenvolveu-se as dores e as doenças físicas como resultado do trabalho.

Além disso, o fato de muitos profissionais iniciarem sua carreira numa idade mais precoce e se manterem por muitos anos na função, acaba resultando em uma interrupção da profissão pelo reflexo das dores ocasionadas devido aos movimentos repetitivos. Esse fator contribui negativamente para um processo repleto de frustrações e dificuldades no momento em que as profissionais precisam deixar suas áreas de trabalho, seja pelo apego ao que fazem ou pelo fato de não conseguirem ficar sem exercer suas atividades. Isso tudo afeta diretamente o aspecto emocional de cada indivíduo.

Com relação aos riscos químicos, foi observado que esses trabalhadores não fazem uso de equipamentos adequados para a proteção de si e do cliente, o que gera mais impacto na saúde e maior prevalência ao risco de adoecer.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Outro desafio apontado pelas profissionais foi a precarização da mão de obra e o fato de terem que lidar com o público, pois nem sempre são solidários e empáticos, alguns atacam e menosprezam o trabalho realizado. Foram relatados casos de humilhações e racismo, preconceito e discriminação, preferência entre profissionais do sexo masculino, implicações com a clientela, e ataque nas redes sociais, com aqueles que divulgam seu trabalho e alcançam clientes através das plataformas digitais. Este dado sobre o desafio de trabalhar com as redes sociais foi observado em apenas dois estabelecimentos dentre os demais, o que mostra que grande parte não identifica esses mesmos desafios e não buscam a mídia para a divulgação e apresentação de seus trabalhos, que ao mesmo tempo pode ser muito significativa e resolutivo, mas em contrapartida pode trazer frustrações.

Quanto a carga horária realizada e a demanda de trabalho, foram observados que há períodos sazonais onde têm mais prevalência dos clientes, como nas festividades do município, festas de final do ano, casamentos ou eventos particulares. Grande parte dos profissionais trabalham de segunda a sábado, e alguns chegam a cumprir mais de 14 horas de serviço.

Um ponto importante a ser ressaltado é que esses profissionais nunca foram orientados em seus cursos ou especializações, quanto aos riscos ocupacionais e as doenças relacionadas ao exercício de suas funções. Isso faz com que elas normalizem o fato de que um dia irão ficar doentes e ter algum diagnóstico relacionado ao trabalho, pois sabem que a maioria dos que exercem a mesma função têm alguma doença e ainda assim não abandonam a profissão.

Outro dado foi observado durante as visitas, quanto à realização do trabalho e a autonomia de ajudarem mulheres e pessoas com a autoestima e beleza visual. Os profissionais ressaltaram que mesmo estando sujeitos a ficarem doentes por conta de suas funções, sentem prazer e satisfação de ajudar tantas pessoas e anulam o fato de que a profissão, mesmo que satisfatória, é causadora de doenças e prejudica à saúde física e mental. Elas ainda naturalizam as doenças e não conseguem abandonar seus postos de trabalho mesmo estando trabalhando há muito tempo.

Como resultado final da pesquisa, foi realizado um evento proposto pela parceria da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), juntamente com a Secretaria de Saúde Municipal e Vigilância em Saúde do Trabalhador e Trabalhadora do município de Paranaíba/MS, com o objetivo de propiciar um espaço de diálogo informativo entre profissionais da saúde física e mental e uma profissional da área de administração e



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



contabilidade, destinado à promoção e prevenção do bem estar com relação aos processos de trabalho na área da estética.

O encontro aconteceu no dia 25 de novembro, no período matutino, na Associação Empresarial de Paranaíba (ACIP), e foi um espaço de apresentação dos resultados de tal pesquisa vinculada ao estágio obrigatório desenvolvido na área de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora.

Houve a apresentação da enfermeira responsável pela Vigilância na área de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora, com dados informativos sobre saúde e riscos ocupacionais. A Sra. Rita, fisioterapeuta, discutiu com as integrantes os cuidados na área muscular e propiciou um momento de alongamentos laborais, a Profa. Ana Cláudia reiterou a possibilidade de utilizarem os serviços de orientação profissional, caso tenha necessidade de migrar para outras profissões e Sra. Ethiene orientou sobre os aspectos legais do trabalho como microempresárias e microempreendedoras.

Foram feitas recomendações quanto à adaptação do ambiente de trabalho desses profissionais para que eles possam executar suas funções de maneira segura e sem grandes impactos na saúde física. Além disso, foram conscientizados e sensibilizados quanto aos riscos ocupacionais, adoção de medidas mais práticas como a postura correta e exercícios físicos para amenizar o impacto das dores na execução de suas tarefas.

Contudo, pode-se constatar que o encontro com esses profissionais foi um momento de reflexão e discussão acerca de temas relevantes sobre seus exercícios profissionais, feito a partir de perguntas e respostas, depoimentos e reflexões sobre as práticas de trabalho das profissionais que atuam com a beleza e a estética.

CONCLUSÃO

Ficou acordado a possibilidade de haver outros encontros, convidar mais profissionais para a discussão e a necessidade da organização dos profissionais para que possam trocar informações e discutir aspectos da área de trabalho em comum. Além da sugestão dos participantes, a partir de suas necessidades, da criação de um sindicato destinado a esses trabalhadores do município de Paranaíba-MS.

Para além dos aspectos físicos, houve um olhar mais direcionado aos aspectos psicossociais que podem e são afetados pelo exercício de suas funções, pois como foi



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



observado, existem frustrações, humilhações e outros desafios que adoecem não só fisicamente, mas psicologicamente estes trabalhadores. Aqui está a função dos psicólogos, a partir da escuta, acolhimento e também de um trabalho humanizado de sensibilizar sobre tais riscos.

Pretende-se com tal projeto, fomentar mais pesquisas no âmbito acadêmico sobre essa área profissional, visto que não há periódicos no campo da psicologia que tratam sobre os aspectos do trabalho dentro de um contexto com profissionais da estética e beleza. Para além disso, quando compreendido o processo de saúde-doença desses profissionais, pode-se criar e propor instrumentos para melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida no desempenho de suas funções, como medidas de prevenção e promoção de saúde; além da importância de conscientizar e sensibilizar tais profissionais quanto aos riscos no ambiente de trabalho, e as possíveis influências que isso pode gerar em outros aspectos, como o psíquico.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



REFERÊNCIAS

- BRASÍLIA, 2018. Lei Nº 13.643, de 3 de Abril de 2018: Regulamenta as profissões de Esteticista. **Brasília**, 3 de abril de 2018. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13643-3-abril-2018-786398-publicacaooriginal-155154-pl.html>. Acesso: 25 de junho de 2024.
- BRASÍLIA, 2001. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde – **Brasília**: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf. Acesso: 25 de junho de 2024.
- MASSAMBANI, E. M. Incidência de distúrbios músculo esqueléticos em profissionais de estética: suas repercussões sobre a qualidade de vida e de trabalho. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v.15. n. 1. p. 51-62, jan./abr. 2011 - pdf.
- PUENTE-PALACIOS, Katia; PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves (Orgs.) Ferramentas de Diagnóstico para Organizações e Trabalho. **Porto Alegre**: Grupo A, 2015.
- QUEIROGA, Fabiana; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Motivação para Trabalhar. *In*: PUENTE-PALACIOS, Katia; PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves (Orgs.) Ferramentas de Diagnóstico para Organizações e Trabalho. **Porto Alegre**: Grupo A, 2015. p. 162-171.